



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



**ELANE FONTES SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
DA CRIANÇA**

**PICOS/PI**

**2024**

**ELANE FONTES SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

**PICOS/PI  
2024**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S586i** Silva, Elane Fontes  
A importância da leitura no processo de alfabetização da criança [recurso eletrônico] / Elane Fontes Silva - 2024.  
44 f.

1 Arquivo em PDF  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2024.  
“Orientadora: Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini”

1. Alfabetização infantil. 2. Literatura infantil. 3. Práticas pedagógicas.  
I. Castelini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Título.

**CDD 372**

**Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSINB  
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos sete (7) dias do mês de fevereiro de 2024, às 17:00 h, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de Elane Fontes da Silva sob o título: A importância da literatura no processo de alfabetização da criança.

Banca constituída pelas Docentes:

Profa. Dra Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Profª. Drª. Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Prof. Me Maria de Lourdes Rufino Leal Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou-se pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 7,5.

Picos (PI) 07 de fevereiro de 2024

Orientadora: Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni

Examinadora: Cristiana Barra Teixeira

Examinador: Maria de Lourdes Rufino Leal

**Dedico este trabalho aos meus filhos Eduardo Eberty e Israel  
Filho a razão pelo qual busco ser melhor todos os dias.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus nosso senhor dono de nosso tempo e da nossa existência que me dar força e coragem sabedoria para trilhar caminhos difíceis e não desistir.

Agradecer a minha mãe Teresa Fontes Galvão (in memoriam) que ajudou e sempre torceu por mim carinho e todo amor comigo e meus filhos.

Aos meus irmãos Marcio, Marcelo e Eliana me apoiaram e aos amigos queridos também fizeram parte dessa jornada.

Agradecer em especial ao meu querido irmão Bosco a quem eu chamo carinhosamente de Neguinho que sempre cuidou de mim como um pai a quem devo muito.

Não poderia deixar de agradecer ao meu querido primo e amigo Allan que mesmo de longe tem um carinho e cuidado comigo.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alessandra Lopes Castelini, mulher forte e determinada, pela paciência, carinho, responsabilidade e comprometimento durante as orientações e agradecer que eu tive sorte ao escolher a senhora como minha orientadora.

A querida amiga e companheira de todo o curso e de todos os momentos Agleide Câmara Paiva Aragão, obrigada por existir em minha vida, que Deus conserve sempre a nossa amizade.

A todos os professores do curso de Pedagogia que contribuíram para minha formação que sempre me estimularam a vencer meus próprios limites, obrigada.

Mas o meu maior agradecimentos vai para os meus filhos amados a quem me decido todos os dias que sempre fazem de mim uma pessoa melhor todos os dias. Por amor a eles que estou sempre buscando o melhor.

Agradecer a todos e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa caminhada. O meu sincero obrigada a todos.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Literatura Infantil e busca refletir suas contribuições no processo de alfabetização das crianças. Este trabalho tem como objetivo geral refletir a Literatura Infantil como instrumento essencial no processo de alfabetização das crianças no município de Picos/PI. Na construção deste trabalho, articulado às ações desenvolvidas no Projeto de Extensão MULTILab – UFPI, tivemos a oportunidade de aprofundar sobre a temática em questão e dessa forma adquirir maior conhecimento sobre o tema a partir de percepções dos professores que atuam na rede municipal de ensino na cidade de Picos/PI. A metodologia utilizada ancora-se em abordagem qualitativa, com revisão da literatura e como instrumento para coleta de dados utilizou-se da aplicação de um questionário enviado a professores que atuam nos anos iniciais das escolas municipais da cidade de Picos. Esta pesquisa ancora-se em aportes da legislação educacional vigente e da utilização de estudos de autores como: Zilberman e Lajolo (1999), Cagliari (2009), Soares (2001) Viana (2015), Fonseca (2002), Dohrme (2010), Cademartori (2010) entre outros. Os dados coletados em campo de pesquisa no ano de 2023 foram devidamente tratados e emergiu três categorias que serviram como base de análise, a saber: Sobre os participantes de pesquisa; A literatura infantil na escola e os Usos da Literatura em sala de aula. As análises permitiram refletir sobre o tema, sobretudo a forma mecânica que é tratada a literatura infantil na escola e a insuficiência de ações e projetos de literatura infantil na amostra. As discussões apontam a necessidade de investir na formação inicial e continuada de docentes como forma de ampliar o estudo e compreender as barreiras existentes na formação literária, bem como a urgência de incentivar a adoção de práticas pedagógicas que utilizem a literatura infantil como ferramenta pedagógica e lúdica, contribuindo com o desenvolvimento integral das crianças, repercutindo em contribuições na etapa da alfabetização e letramento e sobretudo na formação humana e social.

**Palavras chaves:** Alfabetização; Literatura Infantil; Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

The theme of this work is Children's Literature and seeks to reflect its contributions to the children's literacy process. This work has the general objective of reflecting Children's Literature as a essential instrument in the literacy process of children in the municipality of Picos/PI. In the construction of this work, linked to the actions developed in the MULTILab Extension Project – UFPI, we had the opportunity to delve deeper into the topic in question and thus acquire greater knowledge about the topic based on the perceptions of teachers who work in the municipal education network in city of Picos/PI. The methodology used is based on a qualitative approach, with a literature review and as an instrument for data collection, we used the application of a questionnaire sent to teachers working in the initial years. This research is anchored in contributions from current educational legislation and the use of studies by authors such as: Zilberman and Lajolo (1999), Cagliari (2009), Soares (2001) Viana (2015), Fonseca (2002), Dohrme (2010), Cademartori (2010) among others. The data collected in the research Field in 2023 was properly treated and three categories emerged that served as the basis for analysis, namely: About the research participants; Children's literature at school and the Uses of Literature in the classroom. The analyzes allowed us to reflect on the topic, especially the mechanical way in which children's literature is treated at school and the insufficiency of children's literature actions and projects in the sample. The discussions point to the need to invest in the initial and continuing training of teachers as a way of expanding the study and understanding the barriers that exist in literary training, as well as the urgency of encouraging the adoption of pedagogical practices that use children's literature as a pedagogical and playful tool. , contributing to the integral development of children, resulting in contributions in the literacy and literacy stage and above all in human and social formation.

**Keywords:** Literacy; Children's literature; Pedagogical practices.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>4. ANÁLISES E RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>Gráficos 1: Sobre o Gênero dos Participantes.....</b>	<b>32</b>
<b>Gráficos 2: Rede de Escolas que atuam.....</b>	<b>32</b>
<b>Gráficos 3: Sobre os Projetos de Literatura na Escola .....</b>	<b>33</b>
<b>Gráficos 4: Critérios na Escolha dos Livros.....</b>	<b>37</b>
<b>TCLE.....</b>	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>3. REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Breve histórico sobre a Literatura Infantil.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 A Literatura Infantil e suas adaptações .....</b>	<b>28</b>
<b>4. ANÁLISES E RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Sobre os Participantes.....</b>	<b>31</b>
<b>4.2 A Literatura na Escola.....</b>	<b>33</b>
<b>4.3 Usos da Literatura em Sala de Aula.....</b>	<b>36</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>43</b>
<b>7. APÊNDICES.....</b>	<b>45</b>

**O livro é um brinquedo feito com letras. Ler  
é brincar.**

**Rubem Alves**

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, na cidade de Picos/PI.

A literatura infantil está vinculada a Pedagogia por ser um recurso didático-pedagógico, podendo fazer parte das práticas pedagógicas do professor no cotidiano educativo e assim contribuir de forma positiva na formação integral da criança principalmente na aquisição e desenvolvimento de diferentes linguagens. É por meio da Literatura Infantil que o professor pode vir a proporcionar atividades lúdicas, educativas e prazerosas, bem como despertar o hábito da leitura.

Dessa forma, discutir sobre a Literatura Infantil enquanto ferramenta pedagógica é o tema desta pesquisa, que nos auxiliou a refletir a importância do trabalho com a Literatura Infantil desde a formação inicial do futuro professor no curso de Pedagogia, auxiliando na formação e desenvolvimento da leitura e escrita de crianças que estão no processo de alfabetização, proporcionando estratégias e considerações para o leitor durante seu processo de formação literária como também no ensino e aprendizagem.

Partindo do tema, esta investigação partiu da seguinte problemática de pesquisa: Há contribuições da literatura infantil nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em turmas de alfabetização no município de Picos/PI.

A questão surgiu pelo fato de algumas escolas ainda relacionarem esse tema com ações pontuais e desconectadas, apenas como uma simples leitura, sem a devida valorização como um recurso didático pedagógico importante no desenvolvimento infantil, bem como nas práticas de incentivo à leitura podendo ajudar nas práticas de ensino e aprendizagem, bem como ampliar a criatividade e imaginação das crianças, sem contar que são histórias lindas e emocionantes.

O presente trabalho tem como objetivo geral: Refletir a Literatura Infantil como instrumento facilitador no processo de alfabetização no município de Picos/PI. E para atingir o tema, utilizou-se os objetivos específicos: identificar ações que viabilizam a literatura infantil na escola; perceber contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização; refletir os diferentes usos da literatura infantil em sala de aula.

É neste contexto que o desenvolvimento desta pesquisa articula-se com o Projeto de Extensão MULTILab - PREXC/UFPI que trata-se de uma Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, desenvolvido e realizado na

Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB). A participação nas ações do projeto durante o curso de Pedagogia proporcionou ampliar reflexões sobre a temática e intensificou ainda mais o interesse de pesquisar sobre o tema, ou seja, pela Literatura Infantil os contos de fadas e as histórias infantis sempre fizeram parte da minha infância por isso optei por essa temática e pelo fato de ser um instrumento fundamental no processo de alfabetização e letramento além de ser fundamental para estimular a prática de leitura.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, trataremos sobre práticas de Literatura Infantil e suas contribuições em turmas de alfabetização na escola, apresentando as discussões empreendidas em forma de cinco seções, que serão apresentados da seguinte forma: introdução, na seção dois serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados neste percurso investigativo. O estudo em questão baseia-se na pesquisa qualitativa, de cunho exploratório que partiu de revisão bibliográfica, com aplicação de um questionário virtual como instrumento de pesquisa, direcionado a professores que atuam na rede municipal de ensino, na cidade de Picos/PI, no decorrer do ano de 2023.

Na terceira seção buscamos construir o referencial teórico com base num breve histórico sobre o surgimento da literatura no Brasil, apresentando a literatura como recurso pedagógico, refletindo contribuições dos contos de fadas e desafios da literatura infantil na escola. A presente pesquisa tem como base a Legislação educacional vigente e estudos de autores como Zilberman e Lajolo (1999), Cagliari (2009), Magda Soares (2001) Viana (2015) entre outros, bem como sites especializados em artigos, monografias, e demais pesquisas que abordam a temática e práticas pedagógicas.

Na seção quatro apresentaremos os resultados da pesquisa e análises dos dados coletados em campo de pesquisa, com discussões baseadas na teoria consultada e nas percepções apresentadas pelos professores que atuam em turmas de alfabetização.

A seção cinco será dedicada às considerações finais, com reflexões trazidas no estudo e que apontam diferentes caminhos para implementação da literatura infantil e suas contribuições no processo de alfabetização, seguida das referências bibliográficas e apêndices com apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Questionário enviado aos participantes desta pesquisa.

Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para a formação de futuros Pedagogos, profissionais que utilizam da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica nas suas práticas, colaborando na disseminação e incentivo à leitura, na alfabetização e letramento, bem como na formação humana e social.

## 2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os percursos desta investigação, que consiste em uma pesquisa com abordagem qualitativa, que partiu de uma revisão bibliográfica com aplicação de questionário como instrumento para coleta de dados, direcionado a professores que atuam em turmas de alfabetização na cidade de Picos/PI.

O presente trabalho de pesquisa baseou numa abordagem de pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2002)

A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 22)

A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica e foi escolhida por meio da necessidade de embasamento teórico, pretendendo abranger informações para estudo e exposição da temática presente, conforme ressalta Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...].

Nesse processo, buscamos desenvolver uma pesquisa bibliográfica em sites e livros especializados na temática por meio de leituras sobre a literatura infantil, mostrando a importância e os benefícios da literatura infantil e para o processo de alfabetização.

Esta pesquisa bibliográfica encontra-se fundamentada teoricamente a partir das contribuições de autores e pesquisadores renomados na área da alfabetização e letramento, tais como Zilberman (1999,2003), Coelho (1997, 2002), Fonseca (2002), Cagliari (2009), Soares (2006, 2015) Abramovich (1995, 2006), Bettelheim (2007), assim como também foram feitas pesquisas em sites e revistas e artigos sobre a temática.

Com o propósito de analisar e refletir as percepções docentes acerca da utilização da Literatura Infantil em turmas de alfabetização, a coleta de dados ocorreu mediante um questionário como instrumento de pesquisa, que conforme Gil (1999), pode ser definido:

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128)

Seguindo as considerações apresentadas por Gil (1999), a pesquisa foi realizada no ano de 2023, por meio de um questionário aplicado via Google Forms, plataforma virtual que possibilitou a criação e aplicação de formulários para pesquisas on-line, permitindo a coleta de dados e posteriormente o tratamento e análise de dados.

A utilização do questionário virtual como instrumento para coleta de dados foi direcionado enquanto recurso técnico, para alguns professores das escolas do município de Picos/PI, fazendo breve levantamento sobre práticas pedagógicas com utilização da literatura Infantil na escola e como este recurso pode ser um apoio na aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais e assim obter as informações necessárias e que fundamentais para compor o corpo desse trabalho.

Deste modo, buscamos dados no campo educativo, sobretudo com professores que atuam na rede municipal de ensino, na cidade de Picos/PI, no qual segundo Fonseca (2002) caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002 p. 32).

Neste viés, foi direcionado um questionário via online – pelo Google Forms - com 12 questões, contendo perguntas objetivas e subjetivas onde o participante pode descrever suas experiências em sala de aula, para conhecer a forma como são trabalhadas e desenvolvidas as práticas de leitura em sala de aula.

Os participantes da pesquisa foram sete professores da rede pública municipal de Picos/PI. Neste questionário foi apresentado inicialmente um Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, que apresenta os objetivos desta pesquisa, enviado via link para Whats App e Email dos professores.

No decorrer do ano de 2023, foram enviados 15 questionários a professores que atuam em turmas de alfabetização na cidade de Picos/PI, com doze questões que buscaram compreender diferentes categorias elencadas nesta pesquisa, mas apenas sete professores responderam o questionário, respeitando as respostas obtidas e levando se em conta seu sigilo.

A pesquisa de cunho bibliográfica deve ser feita por meio de fontes seguras e confiáveis e buscou aportes teóricos e questionamentos para obter respostas para a realização do referido trabalho, mostrando de forma coerente como a literatura infantil pode ser uma ferramenta fundamental nos anos iniciais da educação.

Para o tratamento e análise dos dados coletados nesta pesquisa, foi realizado com base nos estudos de Minayo (1992-2001), entrecruzando a bibliografia consultada e as informações coletadas dos questionários virtuais respondidos.

Nesse sentido, em relação à escolha do procedimento de análise, buscamos ancorar na proposta de interpretação qualitativa de Minayo (1992), que consideramos adequada. A autora compreende que “os resultados de pesquisas na área da Educação e

das Ciências Sociais constituem-se sempre numa aproximação da realidade social, que não pode ser reduzida a nenhum dado de pesquisa” (MINAYO, 1992, p.77).

Ancorados no referencial metodológico adotado, na seção quatro serão apresentados os resultados da pesquisa, os dados serão expostos de forma sistemática, buscando salienta por meio da apresentação de gráficos e textos, as informações precisas para validar os objetivos específicos da pesquisa.



### **3. REFERENCIAL TEORICO**

Nesta seção apresentaremos os pressupostos teóricos desta pesquisa, que discorrem os seguintes tópicos: 3.1. Breve histórico sobre o surgimento da literatura no Brasil como recurso pedagógico; 3.2. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento; 3.3. A literatura infantil na escola.

#### **3.1. Breve histórico sobre a Literatura Infantil**

As origens da Literatura infantil nos levam a perceber que durante muito tempo foi marginalizada, uma vez que não havia livros voltados somente para crianças, os livros eram os mesmo dos adultos, pois não havia uma literatura específica para crianças. O termo Literatura tem origem no latim e significa a arte de escrever, segundo o dicionário Aurélio (2018), literatura é a arte de compor escritos em prosa ou em verso, de acordo com determinados princípios teóricos e práticos.

É no meio educacional que a Literatura Infantil pode ser amplamente explorada, pois é na escola que se evidencia a leitura e a escrita onde às crianças aprendem a interpretar as diversas situações, pois desperta a imaginação, a criatividade além de conhecer várias culturas, por isso que a literatura infantil tem essa ligação com Pedagogia por ter um ensinamento e desenvolver relações sociais.

Foi a partir do século XVIII que estudiosos começaram a questionar e perceber por que as crianças não tinham livros adequados a sua faixa etária. De acordo com Lajolo e Zilberman (1999) as primeiras obras publicadas, visando o público infantil, surgiram na primeira metade do século XVIII, e com essas primeiras publicações a literatura infantil passou a ter um, certo reconhecimento com caráter pedagógico, pois havia uma necessidade que as crianças tomassem conhecimentos de uma leitura adequada a sua idade.

No Brasil a literatura chegou bem mais tarde, somente no final do século XIX, (COELHO, 1993) com algumas publicações de caráter pedagógico adaptados de livros português doutrinários. A partir desse momento buscou mostrar o quanto é um instrumento importante na formação dos alunos e a fazer parte frequentes nas discussões de políticas públicas educacionais e cultural, na mídia, nas universidades e demais ambientes sociais e no meio desses debates estão os aspectos que envolvem a formação.

A literatura por muitos anos era destinada apenas para as famílias consideradas ricas, mas com o passar dos anos isso tomou outras proporções com avanço tecnológico permitiu que as pessoas tivessem conhecimento de várias obras. Apesar de todo esse conhecimento a literatura infantil ainda é um tema recente bem atual.

É nesta perspectiva que o presente trabalho tem como tema a Literatura Infantil e busca refletir suas contribuições no processo de alfabetização nos anos iniciais uma vez que o processo de alfabetização de uma criança nem sempre acontece de forma fácil e nem sempre será eficiente, uma vez que cada um tem sua maneira de compreender e interpretar o sistema de leitura e escrita, mas também é de conhecimento de todos que tem como utilizar recursos que venha auxiliar durante esse processo de aquisição da leitura e da escrita.

É sabido e reconhecido que as histórias infantis são fundamentais para o processo de leitura e escrita da criança, ressaltando se que a literatura infantil deve ser usada como ferramenta para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e não como um simples recurso didático de apoio pedagógico.

O tema sobre a literatura infantil foi escolhido porque tem se visto muito, certo, esquecimento sobre o tema mesmo sabendo que a literatura auxilia demais no processo de, pois estimula a leitura das crianças. A literatura infantil deve ser vista como uma atividade que vai além da leitura ela educa, diverte e ensina e ajuda na socialização da criança possibilitando conhecer várias culturas e auxiliando tanto na leitura e escrita como na linguagem visual e na formação sócio crítica do indivíduo.

Como o próprio nome diz a literatura Infantil é a literatura feita para crianças segundos os especialistas não há uma data precisa sobre sua origem, pelo fato dela ter nascido de várias mudanças sociais cuja sua origem se deu no continente europeu. Porém mesmo antes disso já havia manuscritos destinados para as crianças, sendo vários tratados de pedagogia, tratados culturais com fins religiosos entre outros.

Antes de falar sobre a literatura infantil no Brasil, é preciso falar um pouco a literatura no contexto europeu quando nesse período o francês Charles Perrault é considerado o pioneiro da literatura infantil.

Foi no século XVII Charles Perrault começou a recolher histórias populares e lendas da idade média adaptando as e atribuindo valores comportamentais da burguesia, no qual foram escritos vários contos de fadas, como Cinderela, O gato de Botas entre outros famosos contos de fada (ZILBERMAN, 2003).

Se a literatura segundo estudos de Viana (2015) nasceu com Charles Perrault, foi na Alemanha com os irmãos Jacob e Willhelm Grimm um século depois mais precisamente no século XVIII este século marcado por diversas mudanças tanto sociais como econômicas e assim os irmãos apresentaram 86 contos coletados oralmente da região alemã, eles também reivindicaram a origem alemã para outras histórias bem conhecidas como Chapeuzinho vermelho e várias outras histórias que já havia sido registrada por Charles Perrault no século passado. Eles escreveram histórias como João e Maria, Rapunzel, Os músicos de Bremen entre outros.

Outro artista francês famoso por introduzir a literatura infantil foi La Fontaine muito se sabe sobre suas fabulas, mas muito pouco ou quase nada de sua biografia entres suas fabulas estão O corvo e a Raposa, A pomba e a formiga entre outras.

Conforme os estudos de Viana (2015) também surgiram outros nomes importantes na literatura infantil como o dinamarquês Hans Christian Anderson com O Patinho feio, O soldadinho de Chumbo; o italiano Collodi com Pinóquio; o inglês Lewis Carol com Alice no país das Maravilhas; o americano Frank Baum com o Mágico de Oz; o escocês James Barrie com Peter Pan.

Para muitos estudiosos foi Jose Bento Monteiro Lobato foi o percussor da literatura no Brasil, sua obra, Sítio do Pica pau Amarelo, Lobato mistura realidade com fantasia, em 1920, lançou, com maior sucesso, sua primeira história infantil, A Menina do Narizinho Arrebitado entre outras histórias de sucesso (VIANA, 2015).

No Brasil é comum considerar o início da literatura infantil com as obras de Monteiro Lobato foi o primeiro autor que com simplicidade escreveu histórias literárias de qualidade para as crianças brasileiras. Monteiro Lobato nasceu em Taubaté Império do Brasil em 18 de abril de 1882, foi um importante editor de livros inéditos e autor de importantes traduções, como tradutor conseguiu traduzir mais de cem obras, das quais merecem destaque: Alice no País das Maravilhas, Novos Contos de Andersen e os Contos de Fadas de Perrault. Monteiro Lobato se destacou, principalmente com a criação de histórias para crianças.

Em 1921 Monteiro Lobato publicou A menina do nariz arrebitado, vale lembrar que a obra fez tanto sucesso que ganhou uma versão em formato menor com o título de Narizinho arrebitado. Monteiro antes disso já havia editado Saci. Mas sem dúvida o ponto de virada de sua carreira como editor e escritor foram, A menina do narizinho arrebitado de 1921 nas palavras de Viana (2015),

A menina do narizinho arrebitado, 1921, foi um sucesso de venda para as escolas foi nesse momento que ele decidiu ter o público infantil como foco principal de sua carreira e produção. Na sequência publicou As caçadas de Pedrinho(1924), O pica pau amarelo (1939), A chave do tamanho (1942) e o Poço do Visconde (1943). Em 1934 sai a versão definitiva de Narizinho, onde desaparece a visão materialista positivista ainda encontrada na versão de 1921. (VIANA, 2015, p.114-115).

Monteiro Lobato dedicou-se a produção literária brasileira ao público infantil, pois acreditava que para haver mudanças na sociedade, era preciso formar a criança, dando assim, um novo rumo à literatura infantil brasileira que precisava ser diferenciada do leitor adulto, para que pudesse encantar/ensinar fazer parte do mundo infantil, um mundo magico especial e mais feliz. Coelho 1997, diz que:

Felizmente, para equilibrar a balança, há uma produção infantil e juvenil de alto ou muito bom nível, que conseguiu com rara felicidade equacionar os dois termos do problema: literatura pode divertir dar prazer, emocionar e que, ao mesmo tempo, ensina modos novos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir e criar. (COELHO, 1997, p. 27)

Monteiro Lobato marcou a história da literatura, foi responsável por uma literatura infantil legitimamente brasileira, baseada num caráter ético, formativo e educativo, onde o mesmo utilizou-se da emoção e da razão em suas publicações literárias, que, com muito esforço conseguiu romper os padrões europeus.

No Brasil, segundo Viana (2015), foi somente com a implantação da Imprensa Régia, com a chegada de D. João VI, que começou a falar sobre literatura infantil os livros eram traduções e adaptações das obras portuguesas, pois até então as crianças brasileiras liam publicações não literárias pedagógicas didáticas ou com teor moralista.

Durante o segundo Império que começou a surgir no Brasil livros voltados para as crianças. Para a estudiosa Nelly Novaes Coelho, (COELHO, 1991), nessa época a pedagogia e a literatura destinada às crianças e jovens estavam muito unidas, com destaque para os grandes pedagogos que escreviam os famosos livros de leitura. Nesse momento a literatura infantil, começou a ganhar espaço quando à escola junto com a criança deram seus primeiros passos como relevante no processo de ensino aprendizagem.

As histórias infantis sempre tiveram desde, de o início um caráter pedagógico isto estava presente, nos trabalhos do também francês François Fénelon, contemporâneo de Perrault. Fénelon, quando ele foi escolhido para ser escolhido para ser preceptor do jovem duque de Borgonha, herdeiro da coroa, onde ele tinha que corrigir o comportamento do príncipe por meio de fábulas, que ele próprio ia escrevendo. Seus textos todos tinham caráter pedagógico (FARIAS. 2012).

Outro fato foi quando, a pedido da duquesa de Beauviller, Fenelon escreveu *De L'éducation des filles* (Da educação das meninas) para orientar a duquesa na educação de suas filhas, alcançou grande sucesso, tornando-se obra de referência para as famílias da época, como também era modelo de consulta para os estudiosos da pedagogia.

Assim essa literatura começou a ser utilizada no campo escolar, porém apenas com o objetivo de ensinar conteúdos da língua portuguesa, (SANDRONI, 1998), ou seja, um recurso especificamente didático, onde apenas os que tinham maior renda tinha acesso.

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa. (SANDRONI, 1998, p. 11).

A ideia na verdade era produzir uma literatura voltada simplesmente para as questões nacionais e educativas, mas foi com a LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação, (Lei n. 9.394/1996), (BRASIL, 1996) ao estabelecer o ensino da língua nacional por meio de textos literários, as obras destinadas ao leitor infantil tiveram um aumento expressivo e assim o aumento de escritores e editoras interessadas nessas obras com caráter cultural.

Os textos literários são responsáveis por incentivar e estimular a imaginação, a criatividade e pode contribuir não só para formação de bons leitores como na construção de vários conhecimentos, desenvolve o senso crítico. A literatura infantil além de ter um caráter pedagógico ela precisa despertar o prazer de ler.

A literatura infantil quando inserida de forma lúdica, dinâmica da forma adequada a criança absolve um conhecimento permanente na sua mente, ou seja, ela sempre lembrara de forma saudosa e prazerosa de seu primeiros livros de leituras. Conforme podemos observar nas palavras de FREIJÓ (2010):

Um bom livro pode ser um tijolo na construção da vida de alguém. Pode ser um amigo de infância ou um colega de juventude. Muitos livros juntos podem formar um acervo de uma biblioteca ou parte indispensável da bagagem de vida de uma pessoa. (FREIJÓ, 2010, p. 14).

A importância de apresentar a literatura infantil durante o processo de alfabetização é fundamental para a aquisição no ensino aprendizagem da criança, quando ela tem acesso aos livros de literatura infantil desde os seus primeiros anos de vida por meios de muitas histórias contadas oralmente promove bons futuros leitores dentro e fora da escola. Zilberman (2003) afirma que a literatura infantil é um dos caminhos que

viabiliza uma aprendizagem mais prazerosa e significativa durante todo o processo de alfabetização e letramento, pois desenvolve a imaginação, criatividade e proporciona o prazer pela leitura.

A literatura infantil contempla um universo amplo além de várias características diversas interpretações, tanto na leitura como na escrita e os demais elementos que compõe o livro tudo que há nos livros são essenciais, as imagens, os símbolos os personagens, as ilustrações tudo tem um significado um ensinamento. Para Coelho (2002) a literatura infantil

Como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO, 2002, p.46)

Enquanto ferramenta pedagógica, podemos considerar de acordo com Zilberman (2003) que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso o professor deve ser criativo e escolher os livros e materiais adequados que não só estimule a criatividade como o seu desenvolvimento integral.

É nesta perspectiva que os livros literários infantis oferecem apoio no processo de alfabetização, eles dão gosto pela leitura, despertam a curiosidade dos alunos pelas páginas dos livros e seu material, para os professores os livros infantis trazem suporte e inúmeras possibilidades de atividades, aulas dinâmicas, no ambiente familiar o lado afetivo e brincalhão, e o mais relevante promove a criança a formação leitora de qualidade.

Conforme estudo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – vol. 03 (BRASIL, 1998) ter acesso à literatura é.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de se sentar para ouvir histórias exige que o professor, com o leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998. vol. 3, p 143).

Quando se trata de literatura infantil, possibilitamos reflexões sobre despertar o gosto e o hábito da leitura, com a devida ênfase estar voltada para a escola diante desse contexto a escola na pessoa do professor precisa criar estratégias para desenvolver sua

função. A literatura infantil tem se mostrado ao mundo como uma prática docente aberta por fazer com que a criança interaja ativa e participe diretamente de forma lúdica reflexiva abordando os aspectos socioemocionais.

Esta prática propõe ampliar a imaginação e incentivar nas crianças a descoberta do universo da literatura infantil, confrontando realidade e fantasia. Além disso, ela auxilia no desenvolvimento do gosto pela leitura e por histórias, estimulando também o lúdico e o faz de conta.

Apesar de não ser definida como uma área específica no documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) a Literatura deve estar presente em diversos pontos do aprendizado. Sendo explorada pela escola nos mais diversos aspectos do contexto. A literatura infantil não é uma disciplina, mas de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) deve fazer parte do contexto das demais disciplinas sendo introduzida de acordo com os objetivos, habilidades e competências considerando a BNCC (BRASIL, 2017).

### **3.2 Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento**

Desde a década de 1970 estudiosos tem demonstrado interesse em entender a importância da fantasia e como ela contribui para a formação de leitores e uma concepção de uma literatura voltada para o público e desde então nenhum pesquisador da área da Pedagogia, literatura ou psicologia negam a importância de leitores terem acesso às histórias escritas especificamente para eles.

Antes de falar sobre os contos de fada vamos falar sobre o processo de alfabetização de acordo com Soares (2006, p.15) que define "Alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita". Dessa forma, o aluno precisa aprender a escrever, ler e compreender o sentido ao qual se descreve.

Complementando Magda Soares, os estudos de Oliveira (2002, p. 25) apontam que: "alfabetizar significa saber identificar sons e letras, ler o que está escrito, escrever o que foi lido ou falado e compreender o sentido do que foi lido e escrito". Reforçando a ideia da importância de compreender o que lê e/ou escreve.

Durante o processo de alfabetização e letramento os contos de fada são considerados aliados importantes de acordo com Abramovich (2006), os contos de fadas envolvem um universo repleto de fantasia, de imaginação, envolvendo aspectos

relacionados a uma situação real e concreta, envolvendo emoções que a criança vivência. Ainda segundo o autor os contos de fadas possibilitam que cada sujeito tenha acesso por meio da imaginação a lugares os quais são esboçados fora de espaços e tempos.

Os contos de fada existem há muitos anos para melhor falar são histórias milenares e sempre esteve no imaginário das crianças e em várias culturas no mundo. A origem da literatura infantil como a conhecemos, se confunde com o registro escrito dos contos de fadas (pois eles já existiam na cultura oral muito antes disso). Citando um exemplo de Abramovich (1995) onde mostra que o clássico Cinderela tem uma versão na China datado do século XI, d.C.

Para muitos pesquisadores Charles Perrault foi o primeiro a escrever para o público infantil ainda no século XVII. Conforme Cademartori (1986) Perrault escreveu vários livros para adultos, mas foi com o seu único livro que escreveu para crianças intituladas “Os contos da mamãe Gansa.”

No século XIX os irmãos Jacob e Wilhelm, na Alemanha, também fizeram uma coletânea de contos populares, por serem filósofos a princípio eles coletaram tais contos para estudar a língua alemã e registrar seu folclore, de modo a recuperar a realidade histórica do país. Os contos que coletaram foram publicados nos dois volumes da obra, “Contos da Criança e do Lar”, mas que foi adotado e lido por crianças e famílias do mundo inteiro. Os irmãos Grimm tiveram o mérito de registrar suas histórias nas versões originais, sem as adaptações e lições morais de Perrault. Depois da publicação de seus trabalhos é que surgiu a literatura infantil de fato, com vários autores do mundo escrevendo para crianças (CADEMATORI, 1986).

Ainda parafraseando Cademartori (1986) Contos de fadas, lendas, fábulas, histórias, mitos, entre outros, são temas que fascinam e estimulam a fantasia dos adultos e em especial das crianças, mexendo com a imaginação e a percepção. Mais do que isso: a fantasia ajuda a formar a personalidade dos indivíduos, através da interiorização dos valores que estão explícitos ou implícitos nas histórias infantis.

De certa forma os contos de fadas com suas histórias de fantasia e sempre despertaram a curiosidade tanto das crianças como dos adultos, contados de geração em geração oralmente em momentos que as crianças se reúnem para ouvir as histórias mágicas e fantasiosa com animais mágicos, de romances, os personagens tinham esperanças de dias melhores sempre com um final feliz. Mais um motivo pelos quais estas histórias são tão fascinantes é o fato de que tratam dos temas angustiantes da humanidade: a origem da vida, a morte, o abandono, a perda dos pais e também a sexualidade.



Finalmente, estas histórias, desenhos e canções abordam a criação e vivências de mundos imaginários, mundos que não existem, mas, quem sabe? (Fortuna, 2005, p.1).

Machado (2002) nos lembra de que os contos sofreram e sofrem modificações em sua estrutura, não apenas por razões externas, mas também por razões internas ao próprio contado. Ainda citando Machado (2002) que traz o exemplo nas versões escritas por Perrault, por exemplo, são acrescentados preceitos morais, já que estes contos eram usados como recursos para reforçar boas maneiras, condutas e ações.

Além disso, os contos originais foram adaptados, pois traziam enredos que chocavam e assustavam até mesmo os adultos. Inicialmente não eram destinados às crianças, eram sim, criações populares, feitas por artistas anônimos do povo, as quais sobreviveram e se espalharam por toda a parte graças à memória e à habilidade “narrativa de gerações de contadores variados, que dedicavam parte das longas noites do tempo em que não havia eletricidade para entreter a si mesmos e aos outros contando e ouvindo história” (MACHADO, 2002, p 69).

Os contos de fada são uma ferramenta na prática no hábito da leitura, que conforme Bettelheim (2007) considera que a importância da leitura do conto de fadas pelas crianças estaria relacionada a quatro aspectos fundamentais: a fantasia, a recuperação, o escape e o consolo. Destes quatro, o autor enfatiza o consolo como sendo o mais importante porque “requer que a ordem certa do mundo seja restabelecida”.

“O consolo é o maior serviço que o conto de fadas pode prestar à criança: a confiança em que, apesar de todas as tribulações que tem de sofrer, não apenas ele terá sucesso, como as forças do mal se extinguirão e nunca mais a ameaçará a paz de sua mente” (BETTEIHEIM, 2007, p. 180).

Enquanto isso, para o autor Darnton (2011) ele não concordava com essa visão dos contos de fadas, longe de ocultar sua mensagem com símbolos, os contadores de histórias do século XVIII, na França, retratavam um mundo de brutalidade nua e crua. Assim sendo, essas histórias seria uma representação de situações vividas pelos camponeses da época, como a morte prematura das crianças, a infância negada, a fome e a morte das mães durante o parto, o que explicaria o grande número de madrasta.

Assim talvez os estudos de Darnton (2011) explicariam as versões modernas como meio para acompanhar o desenvolvimento dos ideais da sociedade como, por exemplo, a história de Branca de Neve que se encerra com casamento feliz da personagem com o príncipe, deixando de lado o castigo dado à madrasta de dançar com sapatos em brasa até a morte. O que seria uma forma de proteger a infância atual, a qual não estaria preparada para esse final brutal, dados os princípios dessa geração.

Porém, Bettelheim (2007) defende que a criança necessita conhecer esse final brutal sofrido pelo mal como forma de consolo. Para tanto, diz que “embelezados ou expurgados, os contos de fadas são rejeitados, com razão, por qualquer criança que os tenha ouvido na forma original” (BETTELHEIM, 2007, p. 181), o que deixa claro o desejo da criança de saber que a justiça foi feita e o mal foi castigado.

Essa afirmação explicaria as versões modernas como forma de acompanhar o desenvolvimento dos ideais da sociedade como, por exemplo, a história de Branca de Neve que se encerra com casamento feliz da personagem com o príncipe, deixando de lado o castigo dado à madrasta de dançar com sapatos em brasa até a morte.

Neste caso os estudos de Bettelheim (2007), mostra que não se pode negar a importância que os livros clássicos tem na formação da criança, principalmente na escola, como menciona Calvino (1993, p. 13), ela “deve fazer com que você conheça, bem ou mal, certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os “seus” clássicos”, ou seja, a escola deve proporcionar as crianças/alunos o contato direto com esses contos, para que eles se identifiquem e o adotem como sendo seu.

Assim, é necessário refletir que é possível trabalhar a alfabetização e letramento envolvendo práticas de literatura infantil promovendo a ludicidade em sala de aula, o prazer de aprender, incentivando a leitura, a compreensão e interpretação, contribuindo para a construção e formação de um sujeito crítico, responsável e criativo. Os contos de fadas também podem contribuir para a construção de conhecimentos, de valores, despertando curiosidade e a imaginação nas crianças, outra forma seria o trabalho com o lúdico, fazendo uma ponte entre razão e emoção, tornando-se uma importante ferramenta neste processo de aquisição da linguagem e conhecimento de mundo.

Conforme estudos de Castelini (2021), os contos de fadas também podem ser trabalhados de forma interdisciplinar. O professor também pode trabalhar os contos de fadas de modo interdisciplinar, visto que a partir de um conto pode-se trabalhar inclusive aspectos relacionados a leitura, interpretação e compreensão. Desta forma, é possível explorar de diversas formas os contos de fadas, pois eles também ajudam no desenvolvimento de habilidades, potencialidades e aprendizagens do educando.

No espaço escolar, podem ser criados ambientes e situações para que a criança tenha literalmente contato com os contos de fadas, ou seja, fazendo com que as crianças tenha acesso as obras literárias de forma diferenciada e mais atraente, possibilitando a formação do leitor enquanto sujeito crítico e consciente.

Desse modo, a literatura infantil se faz indispensável na escola, e a escola, é o local perfeito para se trabalhar com literatura infantil, pois é neste espaço educacional onde podemos lançar projetos e desafios que abrirão caminho para novas aprendizagens, como menciona Maria Helena Z Frantz,

Criança e literatura infantil gozam e compartilham da mesma natureza, isto é, “ambas são lúdicas, mágicas e questionadoras – e essas afinidades fazem com que seja a literatura infantil a mais poderosa aliada do professor e da criança pela vida afora, na busca da compreensão do mundo e do ser humano” (FRANTZ. 1998 p.16).

E assim devagar a Literatura Infantil vai se tornando aliada da educação com o objetivo de formar e informar as crianças e os jovens. No século XIX, surge uma literatura informativa, que pretendia auxiliar as crianças a se prepararem para a vida adulta. “A criança tinha que ser ‘formada’ e os livros infantis da época (os contos, principalmente) se prestavam muito bem a isso, com as lições de moral e de bons costumes que ensinavam” (DIAS, OLIVEIRA, 2000, p. 31).

Tanto a escola como o lar são espaços que podem colocar a criança diante de situações que somente a literatura infantil pode proporcionar. O trabalho com os contos de fada sugere que a criança descubra a sua identidade, as formas de comunicação e várias experiências que são essenciais para o desenvolvimento do caráter e da formação integral. Vale lembrar que a escola tem a responsabilidade maior de apresentar a literatura infantil.

Segundo Lajolo (2008) a leitura literária também é indispensável na vida das pessoas e no âmbito escolar.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO.2008,p.106, apud,PAIVA e OLIVEIRA, 2010).

Coelho (2003) afirma que os contos de fada compõem o grande grupo de livros eternos que transpassam séculos e não conseguem ficar esquecidos. Passam de geração a geração reencantando leitores e ouvintes de todas as idades. Cosson (2009) considera que é “na leitura e na escritura do texto literário que encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos” (COSSON, 2009, p.17).

Nos estudos desenvolvidos por Castelini (2021, p.140) a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. Nesse sentido,

evidencia a liberdade que a literatura possui para que o leitor construa o seu próprio senso crítico.

### **3.3 A Literatura Infantil e suas adaptações**

Estudos da atualidade ressaltam a importância em ouvir ou ler histórias infantis, essas histórias na maioria das vezes eram contadas por pessoas de mais idade e esta prática ajudava no desenvolvimento e identidade da criança e passavam de geração em geração.

Os contos de fadas e a literatura infantil tem o poder de transportar situações lúdicas para o mundo real e assim elas vão construindo sua personalidade, seus pensamentos sua imaginação. É nesse que sentido que a literatura infantil tem papel relevante para desenvolver a criatividade e personalidade de forma saudável.

Com a evolução da tecnologia e o surgimento de novas adaptações dos contos de fada, o conceito de adaptação segundo Comparato (2018, p.446) “a adaptação é uma transcrição da linguagem que altera o suporte linguístico utilizado para contar a história”.

Para Comparato (2018), esse processo deve ser realizado com cuidado para se manter o espírito da obra. Embora o roteirista seja livre para mudanças de aspectos funcionais. Ainda nas palavras de Comparato:

Quando adaptamos um conto deparamos com um material básico bastante condensado, com base no qual se deve construir o restante: diálogo, ação dramática, plots etc. Devemos desenvolver o que está implícito. [...]. Enfim, a adaptação de um conto é um trabalho de extensão, de prolongar frases, descobrir intenções ocultas, perceber mudanças, imaginar concepções e captar emoções ocultas num texto curto (COMPARATO, 2018, p.449).

Quando se fala sobre a história dos contos de fada pode se afirmar que desde suas origens sofrem adaptações, as primeiras adaptações foram as que eles passaram de contos sangrentos, para versões mais aceitáveis como as de Perrault feitas pelos irmãos Grimm para serem aceitas socialmente e mais tarde por Walt Disney que fez suas adaptações embelezadas para serem vistas pelo Cinema e TV (HUTCHEON, 2011, p.22).

Diante disso, é possível observar que a tecnologia possibilita adaptações através da sua evolução e do surgimento de novas mídias que, constantemente, abrem portas para novas possibilidades.

As adaptações nas recontagens orais, os contos de fadas se tornaram peças teatrais, filmes e séries de televisão e desde o início do século XXI atraem um público gigante. Atualmente esses contos de fada têm sofrido mudanças e estão sendo recriados pela indústria da cultura. As mais famosas adaptações vieram de Walt Disney que criou várias adaptações dos famosos clássicos infantis para novas mídias que fizeram histórias entre

elas Branca de Neve e os sete anões (1937), A pequena Sereia (1989), Peter Pan (1953), A bela e a Fera (1991), Alladin (1992), Cinderela (1950) até os dias atuais tem passado por mudanças) entre muitas outras que colocaram os contos de fada de volta entre os temas mais comentados do mundo.

Nas palavras de Carvalhal (1986),

A retomada de um texto por determinado escritor de época diferente, nunca é inocente, pois é repleta de certa intencionalidade que objetiva dar continuidade ao texto, transformá-lo, modificá-lo em relação ao texto antecessor, reinventando-o, renovando-o, atualizando-o. (CARVALHAL, 1986, p. 54).

Para estudiosos em literatura infantil as adaptações de Walt Disney modifica toda história dos clássicos infantis. Os contos de fada abordados nos filmes de Disney por exemplo, como: Branca de Neve, Cinderela, A Bela Adormecida, A Pequena Sereia, A Bela e a Fera, entre outros, são modificados completamente, apelando-se ao estímulo visual, ao invés do intelecto imaginativo, os contos, com relação à criança, “devem estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções” (BETTELHEIM, 2008, p. 11).

Nos últimos anos tem surgido muitos fatores que têm contribuído para a literatura infantil, tornar-se, assunto importante em relação à educação brasileira. Conforme estudos de Cademartori, a literatura infantil vem se constituindo de forma rica e diversificada em nosso país, com produções de boa qualidade para todas as faixas etárias e com vários enfoques. Segundo Frantz (2001), a literatura dos últimos tempos possui algumas tendências que definem sua produção literária.

Uma dessas tendências é o tradicional conto de fadas, mas atualizado, mais moderno com características e tema da nossa realidade, como Chapeuzinho vermelho, de Patrícia Gwinner, cujo teor é a preocupação com a proteção dos animais. A Fada que tinha ideias, de Fernanda Lopes de Almeida, no qual a fada é moderna e dotada de ideias revolucionárias.

Outra tendência marcante dessa nova literatura infantil é a sua intenção em despertar, no leitor, uma visão mais crítica da realidade, como se verifica em O último broto, de Rogério Borges, com foco na destruição do meio ambiente, sem deixar de lado a fantasia, o humor e a poesia.

“Ao mesmo tempo em que a criança ri, sonha e se diverte com a literatura atual, está também não se omite de convidá-la a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo, bem como fazia o precursor Lobato” (FRANTZ, 2001; p. 71).

Outro aspecto frequente é o humor muito acentuado na produção literária brasileira, característica que encanta e diverte as crianças. Como diz Frantz (2001), as obras de Sylvia Orthof e Ziraldo destacam-se nessa tendência. A literatura poética, que desperta a sensibilidade e sentimentos no leitor, também são considerados pela autora como uma tendência do gênero, tendo como exemplo a obra *Coração não toma sol*, de Bartolomeu Campos Queirós, as obras de Cecília de Meireles, Vinicius de Moraes, Roseana Murray, Elias José, Maria Dinorah, também são destaques aqui.

Frantz (2001) também cita a presença do nosso folclore, em que muitos autores se preocupam em trazer em suas obras as nossas raízes culturais, como ocorrem em *A festa no céu*, de Ângela Lago, *O Saci* e *o Curupira*, de Joel Rufino dos Santos.

A última tendência citada por Frantz (2001) é a do texto apenas com imagem, cuja preocupação é contar uma história apenas com o uso de imagens, dando ao leitor o poder de verbalizar o texto. “Esse tipo de texto é um exercício de liberdade e de criatividade que desafia o leitor a observar, refletir, interpretar, criar e explorar o texto” (FRANTZ, 2001, p. 72).

A produção de novas adaptações contemporânea da literatura infantil é abundante em nosso país, oferecendo ao pequeno leitor um material rico e diversificado, que o convida a uma viagem lúdica, de fantasia e sonho, incentivando e despertando-lhe o gosto pela leitura. Com um vasto material cabe ao professor selecionar e criar estratégias e para atrair a atenção dos alunos para o mundo mágico da leitura.

Na próxima seção, serão apresentados os dados obtidos em campo de pesquisa, dialogando sobre a importância da literatura infantil na escola e os usos de práticas pedagógicas envolvendo a literatura em sala de aula, compreendendo percepções dos professores que atuam na rede municipal de educação, contribuindo para as discussões empreendidas neste trabalho.

## **4. ANÁLISES E RESULTADOS**

Nesta seção serão apresentados os dados coletados em campo de pesquisa, por meio de um questionário enviado aos profissionais que atuam nos anos iniciais das escolas municipais de Picos- Piauí, que se dispusera a participar desta pesquisa.

A análise deste trabalho foi feita com bases nas respostas obtidas e no referencial teórico utilizado. Os temas serão abordados de acordo com as categorias evidenciadas no questionário, a saber: sobre os Participantes; A Literatura na Escola e os Usos da Literatura em sala de aula, nas turmas de alfabetização na cidade de Picos/PI.

### **4.1 Sobre os Participantes**

Como já foi dito o questionário foi enviado para vinte e cinco professores da rede municipal de ensino da cidade de Picos/PI, mas somente seis professores fizeram à devolutiva, compreendendo o período de pesquisa no ano de 2023.

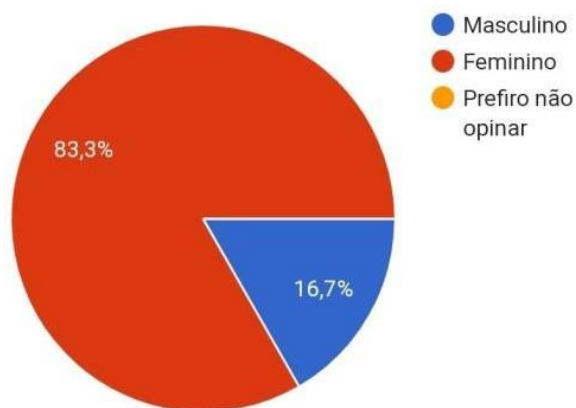
A escolha das escolas se deu com base no acesso e participação como estagiária, favorecendo o contato com os professores. Como forma de preservar a identidade dos professores participantes da pesquisa, utilizamos os seguintes termos: professor A, professor B, professor C, professor D, professor E e professor F.

O contato com os participantes da pesquisa se deu por meio de envio de formulário virtual, via Whatsapp, como forma de facilitar o preenchimento e viabilizar o andamento da pesquisa. No questionário, conforme apresentado no apêndice desta pesquisa, contém o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, que apresenta a pesquisa, bem como a justificativa e os objetivos para os participantes, seguido da primeira questão, que trata sobre a concordância de participação nesta pesquisa.

Em relação à questão 01 - Todos os professores – nesse caso, seis – 100% se prontificaram a participar. A questão 2, buscou saber qual função os participantes exerciam na escola, deixando como resposta, as seguintes opções: professor, diretor, auxiliar e coordenador. Nessa questão, todos os participantes, ou seja, 100% responderam que exercem a função de professores nas escolas onde trabalham.

A questão 03 – buscou saber sobre o gênero dos participantes, oferecendo as opções de: masculino, feminino ou ainda com a opção prefiro não opinar. Segundo o gráfico apresentado abaixo, é possível perceber:

### Gráficos 1: Sobre o Gênero dos Participantes



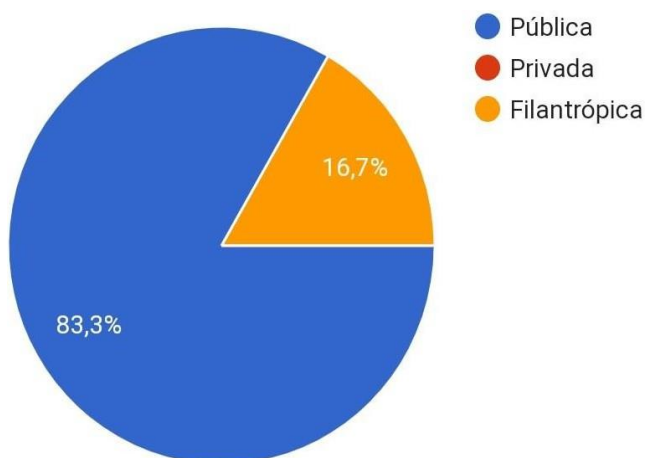
FONTE: Dados da pesquisa (2023).

Como mostra o gráfico 01 a maioria dos participantes são do sexo feminino, ou seja, 83,3% totalizando 05 professoras e que somente um participante se identificou como sendo do gênero masculino, ou seja 16,7%. Tais dados evidenciam que a presença masculina na área infantil e fundamental ainda tem certa rejeição.

Na questão 4 procuramos saber sobre o tipo de escola que os participantes atuam. Foram dadas as seguintes opções: pública, privada e filantrópica, sendo as mais comuns no município de Picos/PI.

De acordo com o gráfico abaixo, 5 professores, ou seja, 83,3% afirmam atuar em escola pública e apenas 1 participante, ou seja 16,7% marcou a opção de escola filantrópica, conforme exposto a seguir:

### Gráficos 2: Rede de Escolas que atuam



FONTE: Dados da pesquisa (2023).



Vale ressaltar que esta escola filantrópica entrou na pesquisa pelo qual os funcionários são da Secretaria Municipal de Educação, ou seja, são cedidos para a referida escola.

## 4.2 A Literatura na Escola

Nesta categoria buscamos compreender como se dá as práticas de literatura infantil na escola, com questões que dialogam com os objetivos desta pesquisa.

A questão 5 buscou compreender a percepção dos participantes sobre a importância da literatura infantil na escola. De acordo com as respostas obtidas, foi possível perceber que:

O professor **A** - *“muito boa para a aprendizagem”*

O professor **B** - *“é importante para que a criança já inicie tendo contato com os diferentes tipos de gêneros textuais e assim poder fazer a própria leitura simbólica, recontando a história de acordo com as figuras e imagens que ele possa ter contato, fazendo construir a sua imaginação de maneira gradativa.”*

O professor **C** - *“muito importante para o desenvolvimento intelectual.”*

O professor **D** - *“ajuda a despertar nas crianças o gosto pela leitura.”*

O professor **E** - *“por que desperta a criatividade imaginação e o gosto pela leitura”*

O professor **F** - *“é importante para que o educando tenha contato com os livros apropriados a sua idade e assim aprenda a amar livros e assim facilitará no seu aprendizado.”*

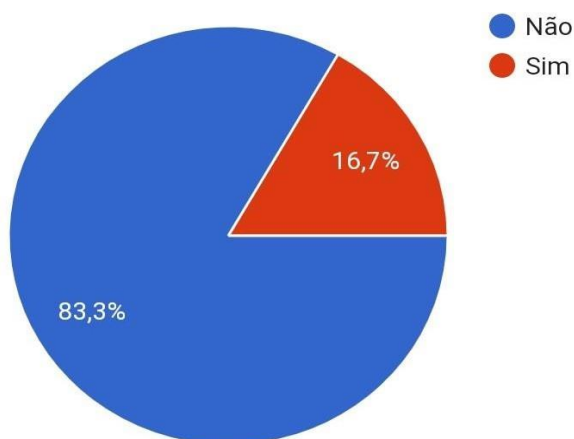
De acordo com os entrevistados eles ressaltam a importância da literatura Infantil, sobretudo para o desenvolvimento das crianças na escola, pois estimula a leitura e o desenvolvimento da escrita, porém o significado da literatura extrapola a sala de aula, devendo ser utilizado desde os primeiros anos de vida.

Conforme Oliveira (1996),

*A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. (OLIVEIRA, 1996, P.27)*

Na questão 10 buscamos saber se existe na escola projetos de literatura Infantil que incentiva a leitura das crianças. Conforme exposto no gráfico abaixo, podemos observar que:

### Gráficos 3: Sobre os Projetos de Literatura na Escola



FONTE: Dados da pesquisa (2023).

Dos seis participantes que responderam a pesquisa, cinco professores, ou seja, 83,3% afirmam que na escola onde atuam não existem projetos de literatura infantil e apenas 01 participante, ou seja, 16,7% confirmam a existência de projeto de literatura infantil na sua escola.

Na questão 11 procuramos informações sobre o projeto e as ações desenvolvidas na escola, questionando qual o nome do Projeto de Leitura. De acordo com a única resposta obtida no questionário, foi do Professor F – que relatou:

Professor F - “*Sacola Viajante*”

Conforme explicito no questionário, mesmo todos os participantes afirmando que a leitura é essencial na formação do aluno a maioria das escolas não trabalham com projetos de leitura, sendo que apenas uma foi identificada com um projeto de leitura, no qual se chama “*Sacola Viajante*”.

O projeto de leitura chamado de “*Sacola Viajante*” é desenvolvido como forma de incentivar a leitura, com o envio de um livro infantil para que as crianças possam fazer a leitura em casa com a família. A sacola é entregue na sexta-feira para apenas um aluno, que deve trazer novamente para a escola na segunda-feira, com socialização da história que leu em casa.

Para Magda Soares (2015) trabalhar com Projetos de Leitura é uma dos melhores recursos, pois envolve todo o corpo discente, desperta o pratica e hábito pela leitura e envolve a família.

Na questão 12, procuramos saber a opinião dos participantes sobre: Como os livros de literatura infantil podem contribuir na aquisição da leitura e interesse das crianças? Abaixo, segue as respostas obtidas pelos participantes:

O professor A – *“O livro de Literatura Infantil não pode ser apenas um livro colocado para que eles repaginem, precisa ter sim uma introdução que chame a atenção das crianças para aquela história. Gosto muito de comparar o livro com filmes que você quer ver, você só quer ver esse filme quando sabe a sinopse dele, se aquela sinopse do filme te chamou atenção, você vai querer assistir o filme”.*

O professor B - *“então precisamos despertar nas nossas crianças nas séries iniciais, chamar a atenção para que elas possam querer ler aquele livro e também sentir o desejo de aprender a ler para poder entender e compreender a história.”*

O professor C – *“desperta o interesse em leitura”*

O professor D – *“os livros de literatura infantil podem contribuir na formação das crianças, despertando uma melhor forma de verem o mundo e conhecerem diferentes universos.”*

O professor E – *“Sim eles contribuem demais”*

O professor F - *“os livros tem o poder de despertar a imaginação da criança e assim provocar um maior interesse do gosto e amor pela leitura de livros, dessa forma facilitará o processo de aquisição da leitura por parte do aluno e assim melhor desenvolverá a leitura mais facilidade.”.*

Conforme exposto acima, os participantes são unânimes em considerar que a literatura é importante para o desenvolvimento das crianças e auxilia na aquisição da linguagem, porém percebe-se que as respostas são genéricas e que não deixam claro quais as contribuições de forma mais específica, destacando apenas: interesse na leitura, despertar a imaginação e facilitar o processo de aquisição de leitura.

De acordo com Sousa (2014),

O texto literário, no ambiente escolar, não deveria ser utilizado como pretexto para outras atividades e integrar o livro didático, promovendo a visão de que este é enfadonho, desinteressante e sem importância, e de que o texto literário ou seu fragmento só serve para reforçar as habilidades linguísticas, a transmissão de sequência de autores e estilos de época, o ensino de gramática, a prática de leitura e interpretação de texto, o que o torna menos acessível e nem um pouco prazeroso aos alunos (SOUSA, 2014, p.2)

Por isso, acreditamos que essa prática de leitura e escrita deve ser diária, e quando bem planejadas promovem o desenvolvimento de estratégias de leitura que sirvam de apoio e entendimento do educando.

Abramovich (1997) afirma ,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouvem (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Neste caso, nada melhor do que a leitura de obras literárias como parte da rotina da escola, pois esse contato com as obras literárias permite a formação de um leitor mais autônomo, familiarizado com a escrita e motivado ao prazer da aventura de descobrir novos mundos, novas histórias e conhecer novos autores.

### 4.3 Usos da Literatura em Sala de Aula

Nesta categoria, buscamos perceber os usos da literatura em sala de aula e como estes podem contribuir para a formação das crianças no período de alfabetização, refletindo os diferentes usos da literatura em sala de aula.

Na questão 6 - procuramos indagar os participantes com a seguinte questão: Nas suas práticas pedagógicas possui o hábito de utilizar livros de literatura infantil? De acordo com as respostas dos participantes, todos os seis professores, ou seja, 100% foram unânimes em afirmar que sim.

Os entrevistados responderam que usam livros de literatura nas suas práticas em sala de aula, pois pode se ver o quanto é fundamental o uso da literatura em sala de aula. O livro sempre foi instrumento indispensável na vida do aluno e também é importante para sua vida.

Oliveira (2017) salienta que o livro de literatura infantil tem papel fundamental no início do processo da alfabetização e do letramento. Sua função é formar e educar.

Assim, toda criança em processo de alfabetização pode e deve utilizar a literatura infantil para obter uma aprendizagem significativa e rica em conhecimento.

Machado (2008) acredita que quando o professor trabalha com clássicos desperta o interesse das crianças porque as narrativas literárias desenvolvem a capacidade cognitiva da imaginação, da reflexão e da criatividade.

A questão 7 buscou complementar a questão anterior, onde foi feita a seguinte pergunta: Com que frequência utiliza os livros de literatura infantil na sala de aula? De acordo com as respostas obtidas, foi possível verificar:

O professor **A** - *“usa uma vez por semana”*

O professor **B** - *“usa o livro a cada 15 dias”*

O professor **C** - *“usa apenas uma vez por mês”*

O professor **D** - *“apenas uma vez por mês”*

O professor **E** - *“apenas uma vez por mês”*

O professor **F** - *“uma vez por mês”*

Deste modo, foi possível verificar que o uso de livros de literatura infantil em sala de aula é utilizado de forma aleatória e apenas como forma de auxiliar os alunos a compor a nota das provas.

Segundo Chaves (2011),

O livro de literatura infantil deve ser um grande aliado do professor durante o processo de alfabetização e letramento, pois ele se torna um grande

incentivador e motivador de aprendizagem, tornando-se capaz de deixar a aprendizagem mais prazerosa, proporcionando então às crianças momentos de possível exploração de sua imaginação e criatividade de (CHAVES, 2011, p.45).

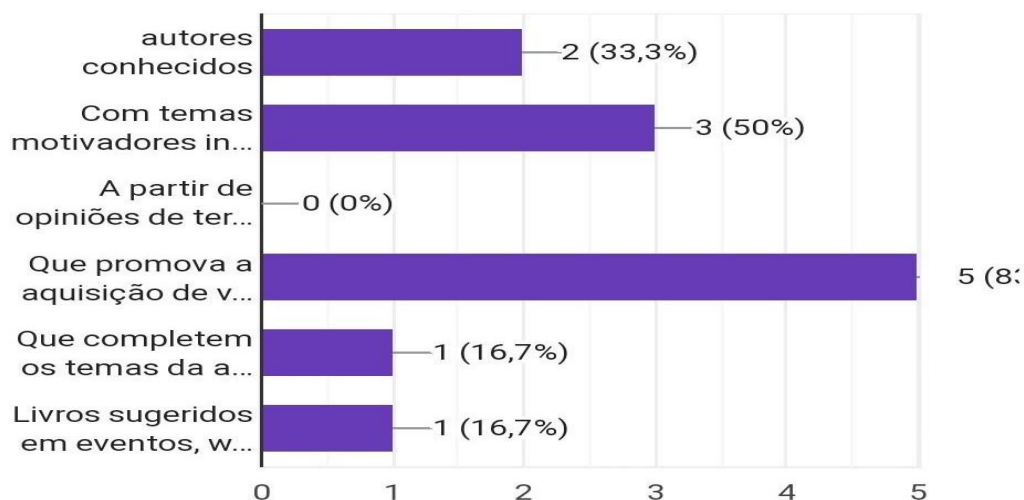
Deste modo, conforme as respostas anteriores todos concordam que o livro é fundamental, mas mediante a resposta nessa questão viu-se que há um contraste entre a teoria e a prática que segundo eles consideram importante o uso do livro de literatura, mas utilizam poucas vezes na sua prática docente.

O trabalho com a literatura infantil em sala de aula, considerando a etapa da alfabetização, auxilia no processo de aquisição da linguagem escrita, bem como ampliam o conhecimento de mundo das crianças, como.

Ouvir histórias transportam as crianças a outros universos, vivencia “[...] profundamente aquilo que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar [...], pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Na questão 8 - buscamos indagar os participantes sobre a escolha e critérios de livros de literatura infantil para serem utilizados em sala de aula. A questão foi: Qual ou quais os critérios usados na escolha dos livros de literatura infantil? Nessa questão, foram colocadas opções para a marcação, podendo marcar mais de uma opção. Veja no gráfico abaixo, os motivos e quais foram os mais votados:

#### Gráficos 4: Critérios na Escolha dos Livros



FONTE: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os resultados apresentados na questão 8, foi possível perceber que o critério que eles mais utilizam na escolha dos livros de literatura são os temas que promovam a aquisição de valores e que o segundo critério são os temas motivadores e

terceiro critério são os autores mais conhecido do público infantil.

Deste modo, em acordo com os estudos do levantamento teórico, é possível perceber que de fato são temas bons pois, na escolha dos livros precisa ter coerência, conhecer o autor embora não seja um regra que o autor conhecido tenha os melhor livro, precisa conhecer autores que estão começando também e uma boa estratégia .

Os motivos no qual o livro é escolhido deve se levar sempre em conta a serie a idade e sempre levar em conta o ciclo escolar (COLOMER, 2003).

Na questão 9 buscamos identificar os livros de literatura infantil que são utilizados em sala de aula. A questão direcionada aos participantes indagou: Cite 1 ou 2 livros de literatura infantil que tenham sido utilizado recentemente.

Professor A – “*Chapeuzinho vermelho e Cinderela*”

Professor B – “*A casa sonolenta, O Rei Mandão*”.

Professor C – “*A casa sonolenta, João e Maria*”.

Professor D – “*Construindo o Caráter (Dizendo sempre a verdade)*”

Professor E – “*Rapunzel e Cinderela*”

Professor F – “*Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, João e o pé de feijão*”

Conforme exposto nas respostas acima, dos livros de literatura infantil utilizados recentemente em sala de aula versam sobre os clássicos da literatura infantil e que segundo estudos de Dohme (2010),

Os livros que podem ser trabalhados na literatura infantil, de modo que: histórias são bastante úteis para trabalhar os seguintes aspectos internos da criança: caráter, raciocínio e imaginação elas ajudam na formação da personalidade, criatividade, senso crítico e disciplina. (DOHME, 2010, p.18).

Como visto os Contos dos Clássicos infantis estão como sempre no topo das escolhas. Os clássicos são sempre unanimidade acredita-se que por ser histórias que a maioria já conhecem, outros temas também entraram principalmente sobre os valores como a realidade hoje e bem diferente faz se necessário redirecionar as histórias e como são vista as crianças de hoje, por isso é preciso saber escolher bem o livro e como este vai influenciar na vida dos alunos.

Na próxima seção apresentaremos perspectivas para as considerações finais tendo como base a bibliografia consultada e os dados que foram obtidos em campo de pesquisa e suas relações com o tema da literatura infantil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou como tema a importância da literatura infantil no processo de alfabetização da criança e partiu da seguinte problemática: Quais contribuições à literatura infantil nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em turmas de alfabetização no município de Picos/PI?

Durante a construção deste trabalho surgiram muitas inquietações, muitas indagações em relação ao uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Foi por meio de pesquisas em sites e estudos de autores como base, que tornou-se possível realizar esta pesquisa e ao mesmo tempo analisar a literatura infantil como recurso pedagógico e como são utilizados em sala de aula buscando coletar dados e assim compreender da melhor maneira os resultados obtidos.

Dessa forma, consideramos que o presente TCC teve seus objetivos alcançados, visto que teve como objetivo geral refletir a Literatura Infantil como instrumento facilitador no processo de alfabetização no município de Picos/PI. E os seguintes objetivos específicos: identificar os tipos literários utilizados em sala de aula nas turmas de alfabetização; perceber quais contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização; refletir os diferentes usos da literatura infantil em sala de aula.

De acordo com Soares (2011) o processo de alfabetização e letramento de uma criança nem sempre acontece de maneira fácil e eficaz, por isso esse trabalho refletiu que é possível por meio de recursos didáticos distintos, facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre esses recursos podemos citar os gêneros literários, como uso dos contos de fadas, entre outros, neste caso a literatura infantil que permitem à criança acessar o mundo da cultura escrita e, aprender a gostar de ler, ouvir e formar-se leitor.

Foi por meio deste trabalho que podemos perceber que a literatura infantil é um recurso pedagógico indispensável no processo ensino aprendizagem e quando trabalhada adequadamente pelo docente, favorece a aquisição da leitura e da escrita.

É nesse momento que a escola tenha consciência da importância na formação desse leitor e compreendam que o texto literário é indispensável na construção do leitor crítico e reflexivo e que é necessário que seja efetivado na rotina diária das escolas.

Por meio dos dados obtidos em campo, observa-se que a escola precisa considerar a importância da leitura na vida das crianças e, para isso, é necessário que os professores orientem e considerem as discussões mais recentes a respeito do conceito e das metodologias sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita na infância, para que,

afinal, possam colaborar e mediar à formação de leitores.

Pode se então ver que por meios da aplicação de um questionário virtual enviado a professores, que as escolas ainda não tem um projeto de literatura infantil, pois como todos já sabem não tem ferramenta melhor para incentivar e despertar o gosto pela leitura.

Quando se adota uma metodologia de desenvolver um projeto de leitura pode ser de grande importância tanto para a escola como para os alunos, por que este recurso pode fazer a diferença mais também não deve ser visto como único na ausência do projeto de leitura. Desse modo, foi possível perceber que é preciso desenvolver meios que possam trazer os livros para dentro da sala de aula e assim por consequência para a vida do aluno. Através do referencial teórico adotado neste trabalho, foi possível perceber que a criança que ouve histórias desde cedo, que tem o contato direto com os livros e que é estimulada por amigos, vizinhos e familiares, e principalmente na escola, com certeza essa criança terá um desenvolvimento cognitivo favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura por ser estimulada desde pequenina por meio de recursos simples e significativos de ensino-aprendizagem.

Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor talvez este seja o melhor incentivador, pois os alunos em sua maior parte são os alunos que só tem contatos com livros na escola. Assim a elaboração deste trabalho nos permitiu compreendermos um quadro provisório do desenvolvimento do tema da literatura infantil, por meio das percepções apresentadas pelos professores que atuam em turmas da rede municipal de educação na cidade de Picos/PI no ano de 2023.

Conclui-se que este trabalho colabora para o desenvolvimento da temática da literatura infantil, expondo a importância da temática no curso de Pedagogia, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, na prática docente destes profissionais que irão atuar em escolas e certamente farão uso da literatura infantil enquanto ferramenta pedagógica em sala de aula. Compreendemos que este tema não se esgota com essa discussão, pelas próprias lacunas existentes no trabalho, que evidenciam que essa temática deve ser explorada na formação de docentes, visto que os profissionais que atuam com crianças devem ser os primeiros leitores, disseminando uma cultura literária que viabilize de forma lúdica a apropriação da leitura, escrita, oralidade não como atos mecanizados, mas como instrumentos de reflexão e de apropriação de saberes que envolvem o universo literário infantil e repercutem para a vida em sociedade.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. 2º ed. Scipione. São Paulo: 2006.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21º ed. Paz e Terra, São Paulo: 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense. São Paulo: 1986.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. Scipione. São Paulo: 2009.
- CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021.
- COELHO, N. N. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. DCL. São Paulo: 2003.
- COLOMER, T. **A Formação do Leitor Literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: 2003.
- DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Vozes Petrópolis, 2010.
- FARIAS, Franci Rennia Aguiar de. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**, 2012. Disponível em: < Arial, sans-serif"><http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>>. Acesso em: 23 de julho. 2023.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3ed. Coleção Educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- OLIVEIRA, A. A. **O Professor como Mediador das Leituras Literárias**. In: PAIVA, 2010.

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo. Contexto, 2016. *E-book*.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7ed. São Paulo. Contexto, 2017. *Ebook*.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

## 7. APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - PICOS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



### TCLE

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da acadêmica Elane Fontes Silva, matriculada no 10º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, no município de Picos/PI.

A pesquisa é realizada sob orientação da Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni – (UFPI/CSHNB) com o título “Educação Infantil: Contribuições da literatura infantil nos processos de alfabetização” e consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo geral refletir sobre a literatura infantil como instrumento facilitador no processo de alfabetização no município de Picos/ PI.

Como objetivo específico pretende-se: Identificar os tipos literários utilizados em sala de aula nas turmas de alfabetização; perceber quais as contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização; refletir os usos da literatura infantil em sala de aula; Compreender a literatura infantil como um recurso pedagógico no ambiente escolar.

Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em preencher as questões via formulário. Não haverá qualquer despesa aos participantes. Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação poderá trazer algum. Desconforto como dificuldade em expressar suas opiniões, sentir-se tímido em relação às respostas. A sua participação nesta pesquisa contribuirá para: o levantamento de dados da pesquisa, voltados à formação de docentes produzindo reflexões pertinentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas municipais de Picos/PI, subsidiando análises e criação de novos projetos de formação docente.

Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Todas as informações que o (a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por análise documental serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar

nenhum dos questionários, gráficos, tabelas, análise do material coletado e nem quando os resultados forem apresentados. Por isso, você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar o motivo com o(s) pesquisador(es). Em caso de dúvidas ou sugestões, poderá entrar em contato por meio deste e-mail: [elanefontes6@gmail.com](mailto:elanefontes6@gmail.com) ou pelo whats app (89) 994543307.

### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

- 1- Aceita participar dessa pesquisa ( ) SIM ( ) NÃO
- 2- Qual a sua função na escola?  
( ) Professor(a) ( ) Auxiliar de sala(a) ( ) diretor(a) ( ) Coordenador(a)
- 3- Sexo.  
( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Prefiro não opinar
- 4- Sua escola é: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Filantrópica
- 5- Para você qual a importância da literatura infantil nos anos iniciais?
- 6- Nas suas práticas pedagógicas possui o hábito de utilizar livros de literatura infantil?  
( ) Sim ( ) Não
- 7- Com que frequência utiliza os livros de literatura infantil na sala de aula?  
( ) Uma vez por semana ( ) A cada 15 dias ( ) Uma vez por mês ( ) outro
- 8- Qual ou quais os critérios usados na escolha dos livros de literatura infantil? Pode marcar mais de uma opção.  
( ) autores conhecidos  
( ) Com temas motivadores independente de autores  
( ) A partir de opiniões de terceiros  
( ) Que promova a aquisição de valores  
( ) Que completem os temas da aula  
( ) Livros sugeridos em eventos, workshop entre outros
- 9- Cite 1 ou 2 livros que tenha sido utilizado recentemente.
- 10- A escola tem projeto de literatura Infantil que incentiva a leitura nos anos iniciais?  
( ) Não ( ) Sim
- 11- Se a resposta anterior foi sim. Qual é o nome do Projeto?
- 12- Segundo a sua opinião explique como os livros de literatura infantil podem contribuir na aquisição da leitura e interesse das crianças?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese
- ( ) Dissertação
- ( X ) Monografia
- ( ) Artigo

Eu, ELANE FONTES SILVA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 13 de Fevereiro de 2024.

  
Elane Fontes Silva

  
Prof.ª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelin  
alessandra.lopez@ufp.edu.br